

**A TRANSMUTAÇÃO DE LINGUAGENS NO MOVIMENTO  
CRIADOR DO CARNAVALESCO PAULO BARROS**

*Juliana dos Santos Barbosa* (UEL)  
[juliana.barbosa@londrina.pr.gov.br](mailto:juliana.barbosa@londrina.pr.gov.br)

A produção de um desfile carnavalesco é um contínuo movimento tradutório: um texto *vira* imagem, que *vira* música, que se *transforma* em coreografia. Palavras, sons, imagens e gestos misturaram-se em um intrincado processo intersemiótico para representar o tema escolhido pela escola de samba.

Com base nos pressupostos teóricos da Crítica Genética, analisamos neste trabalho a transmutação de linguagens no movimento criador de Paulo Barros para o carnaval de 2007, ano em que o carnavalesco coordenou a produção do desfile da Unidos do Viradouro - escola de samba do grupo especial do Rio de Janeiro.

Selecionamos alguns elementos do referido desfile para identificar a maneira com que Barros transmuta os signos, fazendo-os desfilarem pela passarela do samba, representando os objetos do enredo por analogia, contigüidade e/ou convenção.

A Crítica Genética é uma área de estudos que tem como proposta observar uma obra de arte a partir de sua construção, visualizando o ato criador sob uma perspectiva de processo. As pesquisas buscam compreender a gênese das obras de arte, penetrando nos bastidores da criação e identificando toda arte guardada nos rascunhos as obras. Isso porque, em geral, toda arte é uma série de desdobramentos do primeiro traço e, “quando se está diante de um produto considerado acabado, não se tem a exata dimensão do que significou produzi-lo” (Panichi; Contani, 2003, p. 147).

Os rascunhos e as primeiras versões de alguns figurinos utilizados por Paulo Barros na produção do carnaval 2007 revelam as metamorfoses ocorridas no trajeto de criação, num procedimento de levantamento de opções, seleções e alterações efetuadas em nome do projeto ideal do artista.

## ANÁLISE E CRÍTICA LITERÁRIA II

Na elaboração do figurino da ala do Detetive identificamos, por exemplo, que a fantasia passou por, no mínimo, três fases, ilustradas a seguir e complementadas por uma imagem do desfile.



*Primeira versão do figurino da ala do Detetive da Viradouro – Carnaval 2007  
(material fornecido pela assessoria do carnavalesco)*

Em sua primeira versão, o figurino contava com um signo que remete à profissão de detetive - a lente de aumento, utilizada normalmente para as investigações:

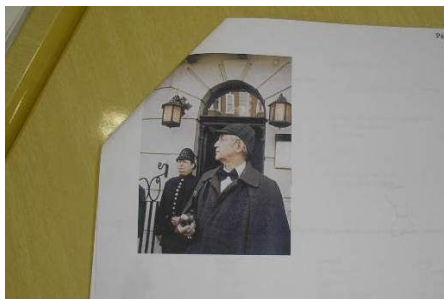


*Caricatura de um detetive*

(Fonte: <http://www2c.ac-lille.fr/moulin-standre/sherlock-holmes.htm>)

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

O acesso ao material utilizado pelo figurinista para a criação da fantasia demonstra que a mesma foi inspirada na imagem do personagem da literatura britânica, o investigador Sherlock Holmes:



*Material utilizado pelo figurinista no processo de pesquisa para a criação da fantasia da ala do Detetive (acervo particular)*

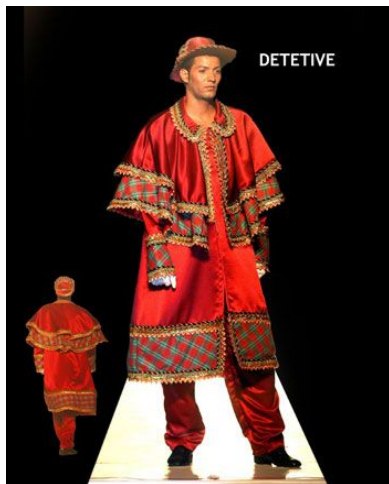
Na segunda versão do figurino, já observamos algumas modificações. Não há mais a lente de aumento, e as calças estão mais curtas. A versão carnavalesca de Sherlock Holmes ganha brilho, cores e plumas, num movimento de transmutação de formas, que adapta o figurino à linguagem das Escolas de Samba:



*Segunda versão do figurino da ala do Detetive da Viradouro – Carnaval 2007 (material fornecido pela assessoria do carnavalesco)*

## ANÁLISE E CRÍTICA LITERÁRIA II

O evento de lançamento dos protótipos - modelos das fantasias que serão reproduzidas em série no ateliê - revelou outras modificações que indicam a tendência à simplificação de formas. Além da retirada da lente, no trajeto da primeira para a segunda versão, verificamos no protótipo que não há mais plumas nem detalhes nos ombros.



*Figurino da ala do Detetive na festa de lançamento de protótipos da Viradouro – Carnaval 2007 ([www.unidosdoviradouro.com.br](http://www.unidosdoviradouro.com.br))*

A cor da fantasia também foi alterada e, conversando com os assistentes de Paulo Barros, eles contam que a mudança foi sugerida pelo carnavalesco por duas razões: primeiramente, pela análise da chamada “palheta de cores” que indica as cores majoritárias para a visão panorâmica do desfile, e depois, pelo fato de que, em desfile anterior, o carnavalesco já havia feito algo semelhante à fantasia do detetive, justamente na cor amarela.

Na avenida, os “Sherlock Holmes” associavam a linguagem carnavalesca (brilho) a características do personagem, como o típico

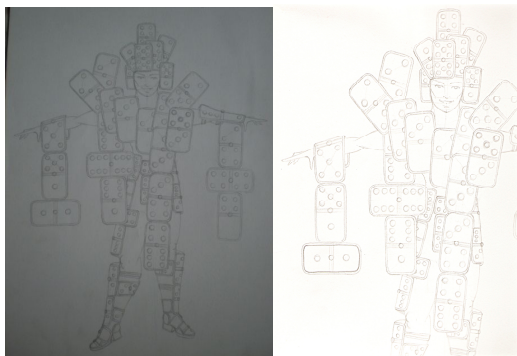
*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

chapéu e o detalhe xadrez na roupa - comum às indumentárias de inverno utilizadas pelo investigador britânico:



*Componente da Ala do Detetive no desfile da Viradouro – Carnaval 2007  
(acervo particular)*

O figurino da ala dos Dominós é outro exemplo de modificações no percurso criativo, conforme imagens que seguem. A primeira versão da fantasia estampava várias peças do jogo:



*Primeira versão da fantasia da ala dos Dominós da Viradouro  
– Carnaval 2007 (material fornecido pela assessoria do carnavalesco)*

## ANÁLISE E CRÍTICA LITERÁRIA II

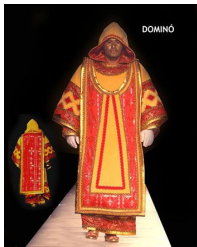
No percurso de construção da obra, várias possibilidades são levantadas e testadas. São feitas avaliações e seleções que provocam modificações e que, por sua vez, geram novas formas. Assim, acontece o que Salles (2004, p. 142) chama de “metamorfose”. É a dinamicidade do movimento criador, que identificamos em nossa pesquisa quando encontramos a segunda versão do figurino da ala dos Dominós.

Outra proposta, agora com menor quantidade de peças do jogo, alguns elementos novos como o chapéu, além da própria indumentária, deu ao figurino uma nova configuração:



*Segunda versão do figurino da ala dos Dominós da Viradouro  
– Carnaval 2007 (material fornecido pela assessoria do carnavalesco)*

Neste caso, identificamos novamente a tendência à simplificação de formas no percurso de criação de Paulo Barros. Mas a mudança acontece de forma mais significativa ainda quando verificamos o figurino apresentado no evento de lançamento dos protótipos:



*Figurino da ala dos Dominós da Viradouro, apresentado no evento de lançamento dos protótipos (Fonte: [www.unidosdoviradouro.com.br](http://www.unidosdoviradouro.com.br))*

A fantasia ficou totalmente diferente, sem qualquer indício explícito que remetesse à idéia de dominó. Somente nas fotos do desfile fica clara a proposta do carnavalesco: o dominó havia saído do figurino para virar um adereço nas mãos os monges - personagens historicamente ligados ao jogo de dominós<sup>1</sup>:



*Ala dos dominós no desfile da Viradouro– Carnaval 2007  
([www.unidosdoviradouro.com.br](http://www.unidosdoviradouro.com.br))*

Desta forma, o carnavalesco inseriu movimento na ala, uma vez que os componentes, por meio de coreografias, realizavam o

---

<sup>1</sup> O nome "domino" teria sua origem na expressão latina *Domino gratias* (graças a Deus). Afirma-se que os religiosos usariam a expressão latina cada vez que faziam uma boa jogada. Disponível em: <http://www.jogos.antigos.nom.br/domino.asp>. Acesso em 24.04.07.

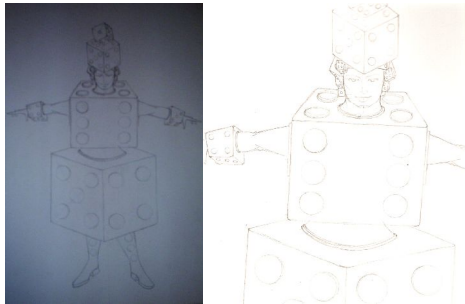
## ANÁLISE E CRÍTICA LITERÁRIA II

chamado “efeito dominó” com os adereços, garantindo um interessante resultado visual ao desfile:



*Componentes realizando o “efeito dominó” no desfile da Viradouro – Carnaval 2007  
([www.unidosdoviradouro.com.br](http://www.unidosdoviradouro.com.br))*

Outro figurino que nos interessou, pela diferença observada entre os rascunhos e o que foi apresentado na Avenida, foi o da ala dos dados. Na versão inicial do figurino, encontrada entre os rascunhos que nos foram oferecidos, o dado aparecia na fantasia em si, apresentando uma forma estática:



*Rascunho do figurino da ala dos Dados da Viradouro – Carnaval 2007  
(material fornecido pela assessoria do carnavalesco)*



## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

No desfile, semelhante ao que ocorreu com os dominós, o dado deixa de compor a fantasia para se tornar um adereço nas mãos do “Imperador Júlio César – a quem se atribui a expressão: *“Alea jacta est”* (A sorte está lançada). Numa perfeita sintonia entre imagem e som, os dados eram lançados especialmente com mais vigor quando o samba anunciava: “Vamos mergulhar nesta jogada / A sorte está **lançada**” [grifo nosso], num perfeito diálogo entre linguagens.



*Figurino da ala dos Dados no desfile da Viradouro – Carnaval 2007  
(acervo particular)*



*Vista panorâmica da ala dos Dados no desfile da Viradouro – Carnaval 2007  
([www.unidosdoviradouro.com.br](http://www.unidosdoviradouro.com.br))*

Novamente, o carnavalesco investiu em um visual dinâmico e com alto grau de informação, que combina signos icônicos (dados) e simbólicos (Júlio César). A observação desses percursos permite-nos

## ANÁLISE E CRÍTICA LITERÁRIA II

conhecer um pouco mais sobre o projeto de Paulo Barros. Ele busca, em geral, uma comunicação rápida com o público, passando sua mensagem de forma concisa, sem, entretanto, perder neste percurso, a beleza e a criatividade.

É a percepção do artista que o leva a associar elementos distintos e dar-lhes novas significações. A criação configura-se, neste sentido, como um processo de tradução ou transmutação entre o original e aquilo que se quer comunicar. Cavalcanti (1999, p. 50) afirma que:

Os carnavalescos [...] retiram coisas de um mundo esquarterado, convertendo-as em algo diferente. Exaltam ironicamente objetos banais e corriqueiros, que ganham dimensões monumentais. [...] Brincam com a ambigüidade, intrigam, surpreendem.

A recodificação é, portanto, inerente ao processo criador, em que signos são transmutados num movimento progressivo e contínuo, formando novas realidades e ampliando as possibilidades de significação e comunicação. Enfim, uma obra de arte não costuma revelar, em sua concepção final, o complexo caminho de seus bastidores. Sob esta perspectiva é que surgiu o interesse por estudarmos a produção de um desfile carnavalesco – um espetáculo com 80 minutos de duração e quase um ano de elaboração.

### REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Maria Laura. *O rito e o tempo: ensaios sobre o carnaval*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

PANICHI, Edina R. P.; CONTANI, Miguel L. *Pedro Nava e a construção do texto*. Londrina: Eduel; São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

SALLES, Cecília Almeida. *Gesto inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: FAPESP: Anablume, 2004.

UNIDOS DO VIRADOURO. *Carnaval 2007*. Disponível em: <http://www.unidosdoviradouro.com.br>